

O lixo em fluxo: geração de renda, ecologia e religião em uma cooperativa de reciclagem de Porto Alegre

Lucas Vanni

Graduando em Ciências Sociais (UFRGS)
Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS

✉ lucasvanni@live.com

Orientador: Prof. Dr. Carlos A. Steil

OBJETIVOS E METODOLOGIA

Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa coordenado pelo Prof. Dr. Carlos A. Steil “Religião e materialidades no horizonte das epistemologias ecológicas” e, por meio dele, procuro compreender de que maneira o discurso ecológico e os valores ambientais são incorporados à cosmologia católica de grupos ligados à Teologia da Libertação, às pastorais sociais e às Comunidades Eclesiais de Base (CEB’s). Com esse intuito, venho realizando uma pesquisa de campo etnográfico na Cooperativa de Educação Ambiental e Reciclagem (CEAR) Sepé Tiaraju, no bairro Navegantes, em Porto Alegre (RS). Essa cooperativa surgiu no âmbito da Pastoral da Ecologia do Regional Sul III da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Tomando as *epistemologias ecológicas* (CARVALHO e STEIL, 2014) por referencial, este trabalho é orientado metodologicamente a “seguir” o lixo, compreendido como *coisa* (INGOLD, 2012), buscando superar a divisão entre os materiais e a vida social.

CONCLUSÕES

No trabalho de campo realizado, pude perceber como um discurso sobre a reciclagem religiosamente orientado, típico da Pastoral da Ecologia – do tipo, “Jesus é papeleiro” –, deu espaço a um discurso ecologicamente orientado – “os trabalhadores da cooperativa são agentes ecológicos”. No entanto, não há uma substituição completa, como se o discurso religioso fosse completamente abandonado: essas duas formas de compreensão se entrecruzam, apesar de que, atualmente, a abordagem ecológica tem alcançado maior destaque. Esse processo é intensificado com a *sortie de scène* do grupo católico e com o fortalecimento da atuação de profissionais e voluntários. Há que se considerar, também, a importância do lixo que, “vivo”, participante indispensável da formação da CEAR Sepé Tiaraju (INGOLD, 2012, p. 31), “carrega consigo a diferença social” (SANTOS e STEIL, no prelo) e media a percepção dos trabalhadores da cooperativa sobre a vida na cidade, na extensão dos fluxos que nele se emaranham.



FOTO: CARÚS, A. Disponível em: <<http://https://medium.com/@andrecarus/di%C3%A1logo-com-a-cear-sep%C3%A9-tiaraj%C3%BA-de870fde12b6#yzmd93oh4>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

O LIXO E OS FLUXOS

No decorrer da pesquisa que realizo na CEAR Sepé Tiaraju, algumas mudanças na organização da cooperativa foram ocorrendo, de modo que importantes lideranças daquele lugar, outrora ligadas à Pastoral da Ecologia e às CEB's, passaram a ceder seu espaço à atuação de agentes profissionais governamentais, de voluntários e, principalmente, de lideranças do próprio grupo de trabalhadores. Esses trabalhadores, que são evangélicos pentecostais, têm seus modos de perceber o mundo e de agir bastante contrastantes em relação às antigas lideranças do grupo católico. Além disso, é perceptível a importância que o lixo tem no cotidiano da cooperativa. Os trabalhadores estabelecem uma “qualificação técnica do lixo” (SANTOS e STEIL, no prelo): o lixo bom, que rende mais e é oriundo dos bairros de classe média alta, chamam *filé*; já o lixo sujo, ou seja, misturado com rejeitos orgânicos, pouco rentável e vindo de bairros pobres, chamam *borrega*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, I. C. de M. STEIL, C. A. Epistemologias ecológicas: delimitando um conceito. *Mana*, Rio de Janeiro, vol. 20, n. 1, pp. 163-183, abr. 2014.
INGOLD, T. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horiz. antropol.*, Porto Alegre, vol. 18, n. 37, pp. 25-44, jan.-jun. 2012.
SANTOS, J. M. G. STEIL, C. A. *No rastro do lixo: religião e vulnerabilidade social em movimento*. No prelo.